

A recategorização do discurso bíblico no álbum *Sobrevivendo no inferno*, de Racionais MC's

The recategorization of the biblical discourse in the album *Sobrevivendo no inferno*, by Racionais MC's

Évelyn Caseira Nunes

Universidade Federal do Rio Grande – Rio Grande do Sul – Brasil



Resumo: O presente texto tem como intuito apresentar o projeto de dissertação e a pesquisa em andamento intitulada “A recategorização do discurso bíblico no álbum *Sobrevivendo no Inferno*, de *Racionais Mc's*”. Nesse sentido, através do levantamento de fontes teóricas advindas dos estudos em Semântica (Socio)Cognitiva e de uma análise inicial do álbum como objeto de pesquisa, pretende-se apresentar como o grupo de rap brasileiro *Racionais MC's* utilizam-se do processo de recategorização enquanto mecanismo coesivo, para constituição do objeto de discurso. Dessa forma, a pesquisa propõe que os *Racionais* realocam o objeto de discurso de origem neopentecostal, com o propósito de servir aos efeitos de sentido que constroem no álbum, refletindo sobre a vida na periferia e denunciando o genocídio e o encarceramento em massa da população preta.

Palavras-chave: Significação. Recategorização. Objeto de discurso. Racionais MC's.

Abstract: This text aims to present the dissertation project and ongoing research entitled “The recategorization of biblical discourse in the album *Sobrevivendo no Inferno*, by *Racionais Mc's*”. In this sense, through the survey of theoretical sources arising from studies in (Socio)Cognitive Semantics and an initial analysis of the album as an object of research, we intend to present how the Brazilian rap group *Racionais MC's* use the recategorization process as cohesive mechanism, for constituting the object of discourse. In this way, the research proposes that the *Racionais* relocate the object of discourse of neo-pentecostal origin, with the purpose of serving the effects of meaning that they construct in the album, reflecting on life in the periphery and denouncing the genocide and mass incarceration of the black population.

Keywords: Significance. Recategorization. Object of Discourse. Racionais Mc's.

1 Introdução

O grupo de rap brasileiro *Racionais MC's*, fundado no ano de 1988 e considerado um dos maiores fenômenos da música brasileira, conta com quatro integrantes, todos negros e advindos de bairros pobres da cidade de São Paulo. Neste trabalho, busca-se analisar o segundo álbum de estúdio do grupo, intitulado *Sobrevivendo no Inferno* (1997), obra que possui demasiada importância sócio-histórica. Ainda hoje o álbum é considerado um dos mais significativos para o movimento do *Hip Hop* brasileiro, tornou-se leitura obrigatória na lista de obras literárias do vestibular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e superou as barreiras da música, sendo o responsável por fundar uma nova subjetividade no interior das periferias nacionais, levando à classe trabalhadora o poder de apropriar-se e orgulhar-se de sua própria voz, imagem e cultura (OLIVEIRA, 2018, p. 23).

Imerso no espaço social de violência e criminalidade, o álbum acompanha os índices alarmantes da violência no estado de São Paulo durante os anos 1990. Segundo o Atlas da Violência, fornecido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o estado de São Paulo alcançou uma taxa de homicídio de 36,09 no ano de 1997, atingindo sua maior taxa já registrada dois anos depois, com 44,01 - as taxas são calculadas a cada 100 mil habitantes -, levando em consideração que os dados eram subnotificados, provavelmente os índices ultrapassaram as estatísticas registradas. Em comparação, os dados mais atualizados do IPEA, de 2019, mostram uma taxa drasticamente menor, de 7,32. O mesmo estado foi palco de diversas chacinas na década de 1990, protagonizadas pela polícia militar e tendo como alvo a população preta e periférica. Apenas entre os anos de 1992 e de 1993 ocorreram a chacina da Candelária, o massacre do Carandiru e a chacina do Vigário Geral.

Nesse contexto, a violência se torna um dos principais tópicos das canções dos *Racionais*. Como afirma D'andrea (2013, p.85), "As letras com narrações sobre a vida na periferia passam a enfatizar a

violência. Começam as narrativas religiosas como clamor de um tempo de morte e opressão". Dessa forma, o álbum *Sobrevivendo no Inferno* vai em direção aos fatores políticos, sociais e culturais já citados, misturando elementos religiosos de origem neopentecostal com a realidade do crime e da periferia nos anos 1990.

A referência aos elementos do discurso neopentecostal estão presentes desde a organização estética da capa e contracapa até a divisão das músicas. O livro que se baseia no álbum, intitulado *Sobrevivendo no Inferno* (que é uma das fontes bibliográficas utilizadas para a presente pesquisa mas não compõe o corpus de análise, sendo este composto apenas pelo disco em seu formato digital e físico) publicado em 2018, conta com as letras das músicas e um artigo do professor Acauam Silvério de Oliveira, no qual o autor aponta que o álbum é dividido na forma de um culto, trazendo os elementos contraditórios dos modelos éticos da periferia (crime, neopentecostalismo e rap).

É com base nessa combinação de elementos que se fundamenta a análise da obra, a partir dos estudos realizados em Semântica (Sócio)Cognitiva. Dessa forma, a pesquisa tem como ponto de partida a concepção de Lakoff e Johnson (1999) de que a mente que experiencia o mundo é corporificada, portanto, as construções discursivas efetuadas pelos falantes são social e historicamente situadas. Nesse sentido, a premissa do trabalho consiste na perspectiva de que o processo de recategorização no texto dos *Racionais* se dará a partir da compreensão de que a língua tem caráter semiológico e constrói seus sentidos através de ajustes, de disputas, no discurso.

Partindo do entendimento de que a referência, enquanto objeto de discurso, é forjada através de negociações cognitivas que estão situadas no contexto sócio-histórico em que o álbum *Sobrevivendo no Inferno* foi criado, compreende-se que:

As categorias e os objetos de discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são nem preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas

atividades, transformando-se a partir dos contextos. Neste caso, as categorias e objetos de discurso são marcadas por uma instabilidade constitutiva, observável através de operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não-verbais, nas negociações dentro da interação (MONDADA; DUBOIS, 2015, p. 17)

Portanto, busca-se analisar como o discurso bíblico de origem neopentecostal é recategorizado e realocado na realidade dos sujeitos, considerada a especificidade de uma mente corpotificada (LAKOFF; JOHNSON, 1999) - sendo esses homens pretos, pobres e moradores da periferia – que experienciam a violência, a miséria, o genocídio e o encarceramento em massa. É partindo da ocupação desse lugar que o discurso bíblico e seus elementos são recategorizados e utilizados para dar sentido e denunciar a realidade dessa grande parcela da população brasileira. Sendo assim:

Cabe ressaltar que a obra dos Racionais não é entendida apenas como uma “cópia” da vida nas periferias mas, sobretudo, como um enunciado fiel de vários elementos presentes nesse espaço geográfico e social que, ao enunciarem e se cristalizarem num discurso potente como o do rap, passam a ser parte constitutiva da própria realidade, dado que transformado em discurso legítimo sobre ela (D'ANDREA, 2013, p. 60).

No limite, a finalidade da pesquisa é buscar compreender de que maneira os Racionais utilizaram-se do processo de recategorização, enquanto mecanismo coesivo, para alocar o objeto de discurso (MONDADA; DUBOIS, 2015) que constituem via recategorização mesclando o retrato da realidade social brasileira com o discurso bíblico e elementos dos cultos religiosos de igrejas neopentecostais. A partir do estudo do efeito de sentido constituído pela referida obra, busca-se assimilar possibilidades de como se deu o impacto cultural e social dos *Racionais* na realidade brasileira.

Portanto, a hipótese central da pesquisa em andamento baseia-se em comprovar que os processos de categorização e recategorização não são estanques, nem podem ser delimitados e vistos como homogêneos, tal qual propõem os modelos clássicos e

formais de categorização (Duque, 2019). Ou seja, através da obra dos *Racionais*, têm-se como intuito demonstrar que a compreensão cognitiva do mundo – através da categorização e recategorização – está intrinsecamente ligada ao lugar político e social que os sujeitos ocupam na história. No caso do objeto de análise em questão, busca-se entender como os elementos pujantes da periferia brasileira na década de 1990 (racismo, neopentecostalismo, crime e rap) se mesclam e constroem os efeitos de sentido para estas mentes corporificadas (LAKOFF; JOHNSON, 1999).

Dessa forma, a análise do álbum *Sobrevivendo no Inferno* se dará em seu formato físico e digital, partindo do exame dos elementos estéticos que constituem a capa, a contracapa, a organização das músicas em formato de culto e tendo como foco principal o estudo acerca das letras das canções escolhidas para serem analisadas no projeto de dissertação, sendo elas: *Jorge da Capadócia*, *Gênesis* e *Capítulo 4, Versículo 3*.

2 Aspectos gerais das noções de categorização e recategorização

Primeiramente, é importante ressaltar que, no âmbito da presente pesquisa, compreende-se que a relação entre língua e mundo não é biunívoca e/ou de pareamento, ou seja, a língua não é um espelho do mundo ou um sistema de etiquetas. Dessa maneira, partindo de concepções baseadas nos estudos de Semântica (Socio)Cognitiva, é possível afirmar que a língua conceptualiza, através da ordenação e da classificação, de maneira semiotizada e simbólica, em um processo de referenciação totalmente conectado aos lugares que os sujeitos falantes ocupam no mundo. Para Lakoff (1987, p. 281, tradução minha), a conceptualização surge da “habilidade de formar conceitos complexos e categorias gerais, usando esquemas de imagens como aparatos estruturantes. Isso nos permite construir estruturas complexas de eventos e taxonomias com categorias superiores e subordinadas”.

Assim, têm-se como ponto de partida o pressuposto de que o processo de referenciação se dá no discurso. Nesse sentido, o processo de referenciação é também um processo de (re)construção do real, pois são utilizadas formas simbólicas disponíveis na língua fazendo com que sejam redimensionadas, portanto, recategorizadas de acordo com nossa percepção da realidade (Koch, 2004, p. 60).

Portanto, ainda no âmbito da interpretação sociocognitiva do mundo, para referir é preciso categorizar, pois os elementos não estão isolados no mundo e quando são adotados, no interior de discurso, também são alocados em determinadas categorias que dependem do local histórico, social e cultural em que o sujeito do discurso está inserido. Por exemplo, as categorias MULHER e HOMEM podem ter diferentes traços de significação a depender do local em que o sujeito do discurso está inserido e de sua concepção social de ambos conceitos.

Reiterando a tese de Lakoff e Johnson (1999), a mente que experiencia o mundo é corporificada, portanto as construções discursivas dependem da maneira pela qual se interage com o mundo, interpretando-o através de determinado ponto de vista social e cultural. Assim, compartilhando do entendimento de Marcuschi (2003, p. 240) de que “cultura, sociedade e cognição estão na base de toda nossa capacidade de pensar e dizer o mundo”, e a maneira como se diz o mundo aos outros é resultante do que se compreende sobre o mundo, demonstra-se que a atividade de categorização tem uma dimensão notavelmente discursiva, como afirma Mondada (1997).

É fato que o mundo exterior – fora da cognição – existe, mas não da mesma maneira para todos os sujeitos falantes, sendo a “categoria pura” e “exclusivamente linguística” uma falsidade (Marcuschi, 2003, p. 246). Novamente, evocando o conceito das categorias MULHER e HOMEM, é impossível haver uma única concepção acerca destas categorias para todos os sujeitos falantes, as categorias não são *per si*. O mundo é concebido de diversas formas heterogêneas, e essas formas variam de acordo com

as percepções dos sujeitos, submetidos a determinado contexto social, cultural, de classe, raça, gênero *etc*, é a partir desses locais sociais que formamos as categorias e as expressamos através da língua, do discurso, afinal:

Na vida, vamos adquirindo nossa capacidade classificatória e categorizadora juntamente com a língua e é uma ilusão, como lembra Bakhtin (1979), imaginar que eu possa me sentir em “estado adâmico” neste mundo semiotizado (Marcuschi, 2003, p. 251).

Concebendo, portanto, a língua como ação social e constitutiva (Franchi, 2012), construída através do uso nas relações sociais (Marcuschi, 2003), e que no interior destas relações “o discurso constrói aquilo a que faz remissão, ao mesmo tempo que é tributário dessa construção” (Koch, 2004, p. 61), destaca-se como mediador dessa relação os objetos de discurso, que são os responsáveis pelo ato de dizer o mundo. O processo de referenciação, por exemplo, se dá através do objeto de discurso. Não é uma referenciação ao mundo material em si, mas à discretização, ao recorte – àquilo que consideramos caber à categoria MULHER e à categoria HOMEM – que fazemos do mundo por meio de processos de referenciação que somente podem considerar os referentes enquanto elementos semiotizados por um sujeito.

Dessa forma, da mesma maneira pela qual as categorias são sociodiscursivamente construídas, através dos objetos de discurso e do processo de referenciação, há a possibilidade de ajustamento destas categorias já que “não são nem evidentes nem dadas de uma vez por todas, elas são mais o resultado de reificações práticas e históricas de processos complexos, compreendendo discussões, controvérsias, desacordos” (MONDADA; DUBOIS, 2015, p. 28).

Este processo de reajuste e realocação do objeto de discurso, chama-se recategorização. É na recategorização que os sujeitos do discurso efetuam negociações cognitivas, moldando os traços de significação e os utilizando de acordo com as pressões

sócio-históricas da instanciiação discursiva. O exemplo das categorias MULHER e HOMEM, aponta que tais categorias não contém traços de significação estanques e únicos, mas estão abertas para realocações, logo, recategorizações, a depender do processo histórico de interação em que estão inseridas.

As categorias e os objetos de discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são nem preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos. Neste caso, as categorias e objetos de discurso são marcadas por uma instabilidade constitutiva, observável através de operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não-verbais, nas negociações dentro da interação (MONDADA; DUBOIS, 2015, p. 17).

Nesta constatação encontra-se o foco central da presente pesquisa, que busca compreender como os *Racionais*, em sua obra *Sobrevivendo no Inferno*, partem do processo de recategorização do objeto de discurso para negociar e construir os traços de significação. Utilizando-se do discurso neopentecostal, o grupo – a partir de seu local sociohistórico e cultural – realoca as categorias e o objeto de discurso,

colocando-os à mercê do que desejam constatar e denunciar acerca da realidade em que vivem.

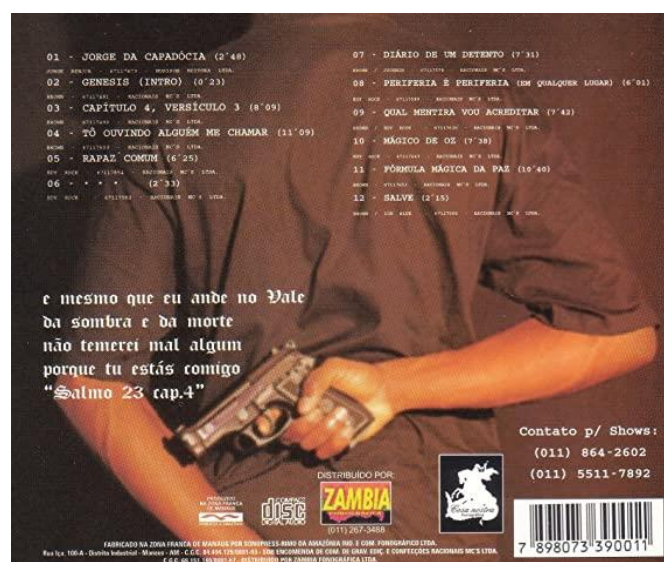
3 A criação do *evangelho marginal* através da recategorização: um exercício de análise

O termo *evangelho marginal* foi criado e utilizado pelo professor Acauam Silvério de Oliveira no artigo que abre o livro *Sobrevivendo no Inferno*, de 2018, baseando-se nesta ideia esta seção tem o intuito de expor o processo inicial de análise da pesquisa, demonstrando através de alguns elementos textuais do álbum como se constrói a recategorização do discurso bíblico no intuito de criar este *evangelho marginal*. Tal seção tem como objetivo apresentar um exercício de análise, não se propõe a encerrar o processo de estudo da obra, mas pelo contrário, aponta os caminhos iniciais, compreendendo que o trabalho da dissertação abrangerá um processo de pesquisa e análise muito maior e mais profundo. Nessa medida, em primeiro lugar, pode-se observar a construção do efeito de sentido na recategorização do referente – o objeto de discurso – através das imagens de capa e contracapa do álbum, vejamos:

Figura 1 – Capa do álbum *Sobrevivendo No Inferno*.



Fonte: Google Images

Figura 2 – Contracapa do álbum *Sobrevivendo No Inferno*.

Fonte: Google Images

A capa que conta com o maior símbolo da cultura cristã, a cruz, traz também – além do título do álbum – o Salmo 23, capítulo 3 do texto bíblico, que diz: “refrigere minha alma e guia-me pelo caminho da justiça”. Já na contracapa, a mistura dos elementos se torna ainda mais clara, com a imagem de um homem negro armado com o Salmo 23, capítulo 4: “e mesmo que eu ande no vale da sombra e da morte não temerei mal algum porque tu estás comigo”. Através desta primeira revisão, portanto, é possível afirmar que:

Se a tematização da experiência do crime e do cárcere é o primeiro eixo para uma leitura de *Sobrevivendo no Inferno*, o segundo, pela forte reiteração durante o disco, é a apropriação do texto bíblico pela linguagem. A começar pela capa do álbum, uma cruz acompanhada do salmo 23 do Velho Testamento (MALMACEDA, 2017, p. 51).

Tendo como base o Velho Testamento, é essencial apontar a diferença deste para o Novo Testamento, sendo o último baseado em Jesus Cristo e sua provação de amor, e o primeiro – fonte de inspiração dos *Racionais* na obra em questão – baseado no mote “olho por olho e dente por dente”, segundo a lei de Talião. A partir desse escopo, crime, racismo, genocídio e encarceramento em massa são temas de denúncia desde as imagens de capa e

contracapa da obra. O próprio título, *Sobrevivendo no Inferno*, realoca o traço de significação do inferno cristão para a favela brasileira, sendo seus sobreviventes o povo preto, pobre e periférico. Assim, os *Racionais* ao mesclarem os elementos de origem cristã com a imagem do homem negro armado, denotam tanto o inferno na terra quanto táticas para sobreviver a este inferno, em um misto de denúncia e clamor pela salvação.

Da mesma forma, como mencionado anteriormente, a tese de Acauam Silvério de Oliveira de que o álbum é dividido em forma de culto neopentecostal reforça a mistura dos elementos e a recategorização do objeto de discurso em serviço de novas significações. Segundo Oliveira (2018), a divisão do culto indica os modelos éticos contraditórios existentes na periferia (crime, neopentecostalismo e *rap*). A divisão é posta da seguinte maneira:

Tabela 1 – Divisão do culto

Divisão do culto	Música
Cântico de louvor e proteção direcionado ao santo guerreiro	<i>Jorge da Capadócia</i>
Leitura do evangelho marginal	<i>Gênesis</i>
Pregador do proceder, explicando (ou confundindo, a depender da necessidade) os sentidos da palavra divina	<i>Capítulo 4, Versículo 3</i>
Testemunhos das almas que se perderam para o diabo	<i>Tô ouvindo alguém me chamar e Rapaz comum</i>
Interlúdio musical para velar as mortes, interrompido por tiros que fazem recomeçar o ciclo	
A pregação ou a mensagem central, Massacre do Carandiru, que liga o destino daqueles sujeitos ao de toda comunidade	<i>Diário de um detento</i>
Atuação do diabo dentro da comunidade	<i>Periferia é periferia</i>
Atuação do diabo fora da comunidade	<i>Qual mentira vou acreditar</i>
Momento de autorreflexão sobre os limites da palavra enunciada	<i>Mágico de Oz e Fórmula mágica da paz</i>
Agradecimento aos presentes	<i>Salve</i>

A recategorização do discurso bíblico é o principal traço a ser observado nos exemplos explicitados acima. Ainda que o foco do presente projeto seja as canções *Jorge da Capadócia*, *Gênesis* e *Capítulo 4, Versículo 3*, fica explícito através da proposta de Oliveria (2018) que o grupo de *rap* utiliza o crescimento das igrejas neopentecostais no interior da periferia brasileira, durante a década de 1990, para expor as barbáries vivenciadas pelos sujeitos periféricos, construindo o álbum inteiro em forma de culto neopentecostal.

Da mesma forma, ao apontar os elementos contraditórios, traz como abertura do culto neopentecostal a oração ao santo guerreiro, São Jorge, o que evoca a mesclagem de concepções religiosas presentes na periferia (catolicismo, religiões afro-brasileiras e neopentecostalismo). Pode-se dizer que evoca também o crescimento vertiginoso do neopentecostalismo branco nos espaços periféricos e

a resistência da ancestralidade negra a esta imposição, tendo em vista que o canto ao santo guerreiro inicia com a saudação “Ogunhê!”, revelando o sincretismo entre o santo católico e o orixá Ogum do candomblé.

É, pois, nessa construção discursiva, dinâmica e dinamizadora, que uma escolha linguística põe em foco determinada característica do referente, entre as tantas possíveis. Há, aqui, portanto, uma negociação tanto social quanto cognitiva para que se adapte o objeto de discurso ao projeto de dizer do produtor. Ou seja, a partir de sua bagagem discursiva e mediante os conhecimentos compartilhados (ou que imagina serem) com seu(s) interlocutor(es), o produtor examina os limites e as possibilidades linguísticas que possam representar seu projeto de dizer e elege uma possibilidade que se aproxime de sua intenção, ou a represente. Por isso mesmo, ainda segundo Mondada e Dubois (2003), a escolha de um referente, em oposição ou apagamento de outros, representa um movimento de ponto de vista (GUIMARÃES, 2017, p. 242).

No âmbito das letras das canções, a música *Gênesis* traz novamente a reformulação do objeto de discurso: "Deus fez o mar, as árvore, as criança, o amor / O homem me deu a favela, o crack, a traição, as arma, as bebida, as puta / Eu?! Eu tenho uma Bíblia velha, uma pistola automática e um sentimento de revolta / Eu tô tentando sobreviver no inferno". No momento caracterizado por Oliveira (2018) como "leitura do evangelho marginal", os *Racionais* se utilizam do *Gênesis* – o primeiro livro da Bíblia, que descreve a criação do mundo – para expor o cenário em que se dará a narrativa que será contada no álbum.

Se Deus, na concepção judaico-cristã, no ato da "divina criação" da humanidade, fez "o mar, as árvore, as criança, o amor" o homem hegemônico branco, diga-se de passagem, sustentáculo da lógica cristã no Ocidente, delimitou ao homem negro a criação de um mundo reverso, forjado em perversidades várias, mortes psíquicas, aniquilamento de desejos, alicerçados na subjugação e violência, ou seja, o "inferno" (Fonseca, 2023, p. 66).

A interpretação de *Gênesis* apresentada por Fonseca (2023) é uma das possíveis, concebendo que o homem que deu a favela e a miséria ao povo preto seja o "homem hegemônico branco", aqueles dono dos meios de produção, seja no período escravocrata ou no capitalismo avançado.

Desta forma, os *Racionais* dão início ao culto do *evangelho marginal* primeiramente fazendo a oração ao santo guerreiro, e, logo após, recitando o que seria considerado o *Gênesis* do sobrevivente a este inferno recategorizado. Desde os elementos que constituem a criação deste sujeito, propiciados pelo "homem hegemônico branco", até a falta da marcação do plural nas palavras, revelando marcas da oralidade deste sujeito, evocam as relações entre o texto bíblico de origem neopentecostal (Velho Testamento) e a realidade vivenciada por milhões de brasileiros.

Assim, percebe-se que a referência, enquanto objeto de discurso, é forjada através de negociações cognitivas que estão situadas no contexto sócio-histórico em que o álbum *Sobrevivendo no Inferno* foi

criado. Outro exemplo deste mesmo processo é a canção *Capítulo 4, Versículo 3*, que já em seu título denota a clara relação com o discurso bíblico. A música inicia com um relato acerca da violência causada pelo racismo, seja ela explícita ou institucionalizada, vejamos: "60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais / Já sofreram violência policial / A cada 4 pessoas mortas pela polícia, 3 são negras / Nas universidades brasileiras, apenas 2% dos alunos são negros / A cada 4 horas, um jovem negro morre violentamente em São Paulo / Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente."

Neste primeiro trecho da música, no relato de Primo Preto, temos uma das possibilidades de análise para o título: "A cada 4 pessoas mortas pela polícia, 3 são negras", *Capítulo 4, Versículo 3*. É como se as potentes palavras proferidas por Primo Preto, "mais um sobrevivente", constituíssem também este evangelho marginal, sendo a história dos jovens de periferia a protagonista desta escritura. Entretanto, indo além da associação exposta entre o título e o primeiro trecho da canção, podemos relacionar sua produção de sentido com o próprio texto da Bíblia.

No sentido de denúncia sobre a realidade vivida, dos altos índices de extermínio do povo preto, como explicitado anteriormente, o *rap* inicia com esta forte mensagem e, posteriormente, segue tratando das relações constituídas dentro da periferia por seus moradores. É com este fato que se relaciona a segunda possibilidade de análise do título da canção ao *Capítulo 4, Versículo 3* do Velho Testamento. O título faz referência à passagem que conta a história dos irmãos Abel e Caim, tendo Caim matado seu irmão por inveja e ciúmes, segundo o texto bíblico.

Portanto, compreende-se que os efeitos de sentido são construídos no intuito de demonstrar como, muitas vezes, no interior do ambiente periférico, existe uma rivalidade posta entre os próprios moradores, sendo esta alimentada por sentimentos de inveja, desprezo etc. Exemplo da recategorização do texto bíblico nesse sentido é o diálogo entre os *rappers* Ice Blue e Mano Brown durante a canção, onde Ice Blue se coloca no lugar de criticar os "manos" que usam drogas e estão envolvidos na vida do crime e

Mano Brown responde com o seguinte verso: “Veja bem, ninguém é mais que ninguém / Veja bem, veja bem, eles são nosso irmãos também / Mas de cocaína e crack, Whisky e conhaque / Os manos morrem rapidinho sem lugar de destaque / Mas quem sou eu pra falar de quem cheira ou quem fuma / Nem dá, nunca te dei porra nenhuma”.

Na conversa entre as vozes da canção, percebe-se as diferentes visões presentes na periferia e a relação feita entre elas e o texto bíblico. Há o irmão que julga e aponta o dedo ao outro que se “desvia” do caminho da cura e do perdão, mas também há o irmão que se demonstra mais compreensivo e empático, mesmo que compreenda a realidade em que está inserido.

Por fim, os exemplos das canções escolhidas para este projeto e citados nesta seção do artigo visam apenas ilustrar a abordagem proposta e, portanto, devem ser considerados apenas como preâmbulo de análise, que têm o intuito de mencionar possíveis ligações entre o discurso bíblico e seu processo de recategorização, proposto pelos *Racionais*.

Dessa forma, compreende-se que o álbum possibilita diversas análises acerca da hipótese central deste projeto, e que através da proposição destas análises será possível comprovar não só a relação entre a obra *Sobrevivendo no Inferno* e a constituição dos efeitos de sentido desta através da recategorização, como também o impacto social e cultural que o grupo de *rap* causou.

4 Considerações finais

Compreendendo este artigo como um momento inicial da análise proposta pela dissertação de mestrado em andamento, pode-se afirmar que a busca pela construção de efeitos de sentido através da recategorização do discurso bíblico pelos *Racionais* mostra-se promissora. Afinal, foi possível demonstrar, mesmo que brevemente, através de elementos estéticos e textuais do álbum, a forte presença dos elementos bíblicos, sua mesclagem com a realidade

da periferia nos anos 1990 e com a visão crítica e autocrítica dos corpos que habitavam este espaço.

Os resultados alcançados até o momento demonstram que é possível relacionar as construções semânticas feitas pelos Racionais no álbum, especificamente nas canções e textos aqui analisados, com os processos de categorização e recategorização segundo a Semântica (Socio)Cognitiva, buscando compreender os recortes cognitivos e as negociações de sentido feitas pelos sujeitos que possuem uma mente corpotificada e sócio historicamente situada (LAKOFF; JOHNSON, 1999), sendo estes sujeitos pretos, pobres e moradores da periferia. Pode-se observar também a relação destes sujeitos e suas produções de sentido associadas ao crescimento vertiginoso das igrejas neopentecostais e os altos índices de violência no interior da periferia brasileira na década de 1990.

Para o futuro breve, tendo em vista que este artigo advém de um projeto de dissertação, a pretensão é que esta pesquisa delimite ainda mais seu escopo, desenvolvendo maior análise acerca do discurso bíblico neopentecostal, debruçando-se no estudo acerca da sociologia da religião, das causas políticas e históricas do crescimento da violência no período em questão, aprofundando o exame do álbum como um todo, fortalecendo sua tese principal.

Por conseguinte, no trabalho de dissertação, tem-se como objetivo analisar - além da capa e contracapa, como demonstrado neste projeto -, as canções *Jorge da Capadócia*, *Gênesis*, *Capítulo 4*, *Versículo 3*, *Diário de um Detento* e *Mágico de Oz*. A escolha das canções, tendo em vista que não é possível abarcar todas que compõem o álbum, se deu através da relação de suas letras com a hipótese central da pesquisa. Ou seja, foram escolhidas aquelas canções que apresentam a recategorização do discurso bíblico em um ou mais trechos. A análise de cada canção será aprofundada no trabalho de dissertação, sendo possível então apresentar um exame minucioso de cada uma e sua relação com a hipótese de pesquisa.

Assim sendo, é perceptível que a pesquisa atual ainda possui diversas limitações. Isso se dá,

principalmente, por ser um estudo em andamento e por não ter sido feita uma investigação minuciosa no que tange às letras das canções escolhidas, sua relação com elementos da filosofia dogmática das igrejas neopentecostais e a realidade política e social das periferias brasileiras, mais especificamente paulistas, durante os anos 1990. No entanto, este será o foco principal da pesquisa para os próximos meses.

A partir da compreensão dos aspectos políticos e filosóficos da doutrina neopentecostal, sua relação com a realidade da periferia, e, em última instância, com as letras das canções, pretende-se provar o pressuposto de recategorização do discurso bíblico neopentecostal, e desenvolver uma pesquisa de credibilidade no campo interdisciplinar entre linguística e ciências sociais.

Referências

- D'ANDREA, Tiarajú Pablo. *A Formação dos Sujeitos Periféricos: Cultura e Política na Periferia de São Paulo*. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DUQUE, Paulo H. Categorização: a perspectiva de protótipos. In: SOUSA, Ada Lima F. de; DUQUE, Paulo H. *Cognição e Práticas Discursivas*. Natal: EDUFRRN, 2019.
- FONSECA, Silvana Carvalho. Experiências Periféricas e o Homem Negro na Poética do Racionais MC's. In: VIEIRA, Daniela; SANTOS, Jaqueline Lima (Org). *Racionais MC's entre o gatilho e a tempestade*. São Paulo: Perspectiva, 2023. p. 55-79.
- FRANCHI, C. LINGUAGEM - ATIVIDADE CONSTITUTIVA. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 22, 2012. DOI: 10.20396/cel.v22i0.8636893. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636893>. Acesso em: 2 jul. 2023.
- GUIMARÃES, Silvia Adélia Henrique Guimarães. A recategorização como ferramenta discursiva: uma análise de textos escolares de alunos de uma periferia carioca. *PERcursos Linguísticos*. Vitória - ES. v. 7, n. 16. 2017.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LAKOFF, George. 1987. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago, The University of Chicago Press. <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226471013.001.0001>.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the Flesh: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought*. New York: Basic Books, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Atividades de referenciação, inferenciação e categorização na produção de sentido. In: FELTES, Heloisa Pedrosa de Moraes. *Produção de sentido: estudos transdisciplinares*. São Paulo: Annablume, 2003. p. 239-261.
- MALMACEDA, Ana Laura Boeno. *A literatura nas canções dos Racionais MC's: Uma análise comparatista à luz de Rubem Fonseca, Paulo Lins e Ferréz*. Orientador: Alva Martínez Teixeira. 2017. Dissertação (Mestrado) - Estudos Brasileiros, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- MONDADA, Lorenza. Processus de catégorisations et construction discursive de catégories. In: DUBOIS, Danièle (Org). *Catégorisation et cognition: de la perception au discours*. Paris: Editions Kimé, 1997. p. 291-313.
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 17-52.
- OLIVEIRA, Acauam Silvério. In: Racionais Mc's. *Sobrevivendo no Inferno*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018